

**SOLIDARITY FOR
AFRICAN WOMEN'S RIGHTS**

A force for freedom



**MOUVEMENT DE SOLIDARITÉ
POUR LES DROITS
DES FEMMES AFRICAINES**

Une force pour la liberté

JANEIRO – MARÇO 2010

EDIÇÃO PORTUGUESA



Uma oradora partilha sobre o Protocolo no workshop de sensibilização de RHV organizado pelo os Direitos Humanos das Mulheres da BAOBAB & WRAPA

LEVANTANDO A SUA VOZ

Levantando a Sua Voz (RHV) promove os direitos e a capacitação das mulheres pobres de se engajar efetivamente na governação em todos níveis através do aumento da voz e influência e mais responsabilidade institucional. O programa utiliza tais estratégias como a media e trabalhos de comunicação, rede de trabalho, lobbying e advocacia trabalhando com as instituições públicas e forums dos que passam as decisoes e empoderar e capacitar as organizações da sociedade civil.

BAOBAB e WRAPA: LEVANTANDO A SUA VOZ EM NIGERIA.

No dia 1 de Março de 2010 BAOBAB de Direitos das Mulheres em colaboração com a Protecção Alternativa e o Avanço dos Direitos das Mulheres (WRAPA) realizaram um workshop de um dia de sensibilização e campanha com cartazes sobre o Protocolo. Reunindo o pessoal, a equipa de voluntarios de BAOBAB de Lagos e representantes da media. O workshop a história e justificação de adopção do Protocolo, o programa legal de trabalho do Protocolo e carecterísticas especiais/únicas do Protocolo. Certos comentários dos participantes eram da natureza patriótica como de costume nos países Africanos, e como esta coisa contribui ao atraso de domesticação do Protocolo da UA; a relucância dos governos Africanos de implementar documentos internacionais que eles já ratificaram e o nível baixo de conhecimento de muitos legisladores sobre a importancia e as provisões do Protocolo. Foi enfatizado o papel muito importante desempenhado pelos CSOs de partilhar o conhecimento com os legisladores sobre o Protocolo. O workshop terminou com a campanha de colar cartazes no Mercado de "Binukonu" no Estado de Lagos. Cada cartaz realçava as questões relacionadas ao

Protocolo, e educou e sensibilizou os homens e as mulheres do mercado sobre os direitos das mulheres e meninas tais como os direitos da saúde reprodutiva e a importância de educação para as meninas. A reunião produziu várias reacções. Embora houve muita oposição de mulheres terem mesmo direitos com os homens como de costume na sociedade patrioclar, certas mulheres ficaram satisfeitas em ter conhecimento que elas tem direito de levantar as suas vozes, com certas velhas compondo canções realçando a necessidade de educar as meninas.



Em cima: Exposição de certos cartazes que foram pelo grupo de Direitos Humanos de BAOBAB e WRAPA. Embaixo: O comício de campanha de cartazes tomou lugar no mercado de Binukonu, Ogudu, Ojota no Estado de Lagos.

Parceiros de Levantando a sua voz contra a mutilação dos órgãos femininos na TANZANIA

Na Tanzania, foram organizadas reuniões regulares de sensibilização sobre o Protocolo entre os membros da coligação de Anti-Mutilação dos Órgãos Genitais Femininas (FGM). Dez membros da sociedade civil e nove membros da coligação de anti-FGM liderando na campanha para a domesticação e popularização do Protocolo na Tanzania foram alvos. Workshops de formação de formadores (ToT) para os monitores de direitos humanos e paralegais foram realizados em três regiões. Como resultado, eles reconheceram o Protocolo como um instrumento muito importante para eradicção de FGM na Tanzania. Em adição os parceiros de levantando a sua voz trabalharam de perto com o Ministério de Desenvolvimento da Comunidade, Género e Crianças para planear e preparar eventos do Dia de Zero Tolerancia a FGM. Consequentemente, A Política de Desenvolvimento das Mulheres e Género foi re-examinado para analisar as lacunas da política local vis-à-vis o Protocolo. O engajamento foi resultado de aumento de reconhecimento pelo ministério a necessidade de domesticar o Protocolo e reconhecimento da inconsistencia entre as provisões do Protocolo e as leis locais, quando especialmente trata-se de protecção das mulheres contra a Mutilação dos Órgãos Genitais Femininas (FGM).

PRÓXIMOS EVENTOS

- * CSO EConsulta de especialistas da Saúde Maternal, Infantil e Crianças: Revisão do Plano de Ação de Maputo (MPoA) sobre a Saúde Reprodutiva e Sexual e Direitos, 17th – 18th de abril, 2010, Addis Ababa, Ethiopia.
- * A Conferência da União Africana sobre a Saúde Maternal, Infantil e Crianças: Revisão do Plano de Acção de Maputo (MPoA) sobre a Saúde Reprodutiva e Sexual e Direitos ew of the Maputo Plan of Action (MPoA) on Sexual and Reproductive Health and Rights 19th - 20th de Abril, 2010, Addis Ababa, Ethiopia. Faça o favour de ver o <http://www.africa-union.org/root/au/index/index.htm>
- * 47th Sessão Ordinária da Comissão Africana dos Direitos Humanos e Povos, 12 - 26 de Maio, 2010, Banjul, Gambia. Visit http://www.achpr.org/english/info/news_en.html
- * Encontros informais da Assembleia Geral com as Organizações da Sociedade Civil e o Sector Privado, em preparação da Cimeira do Milénio, 14-15 de June 2010, Nações Unidas, Nova Iorque. Para mais por favour visite http://www.un-ngls.org/spip.php?page=amdq10&id_article=2263
- * Cimeira da União Africana, 19 – 27 de Julho 2010, Kampala, Uganda. Dado o Tema de: A Saúde Maternal, infantil, e da criança e desenvolvimento em Africa. Para mais informações visite www.africa-union.org

INSIDE THIS ISSUE:

GRUPO NACIONAL DE TRABALHO PARA OS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES BAOBAB & WRAPA EM NIGERIA	1
A EQUIPA NACIONAL DE TRABALHO DE UGANDA FAZENDO GRANDES ESFORÇOS SOAWR NA CSW	2
NA MEDIA	3
ACTUALIZAÇÕES DE WOLPNET, BAOBAB E WRAPA	3
ESTADO DE RATIFICAÇÃO & MEMBROS DA SOAWR	4
POPULARISAÇÃO & ADVOCACY ESFORÇOS DE ADVOGACIA NO BURUNDI E QUÊNIA	4

POPULARISANDO O PROTOCOLO: A EQUIPA NACIONAL DE TRABALHO DE UGANDA FAZENDO GRANDES AVANÇOS

Interessados em ver um grande compromisso em direção a ratificação do Protocolo pela parte dos principais parceiros, o Grupo Nacional sobre o Protocolo de Maputo, sob os auspícios de projecto Levantando a Sua Voz (RHV), continuaram com os seus esforços de lobbying e popularização.

Em Fevereiro duas reuniões muito importantes foram realizadas a procura do apoio dos líderes políticos na campanha de ratificação do Protocolo de Maputo, particularmente durante as próximas eleições multipartidárias. No dia 11 e 24 de Fevereiro 2010 o grupo Mães da África (AMWA) reuniram-se com os oficiais dos partidos Uganda People's Congress (UPC), e o Forum de Mudança Democrática (FDC) respetivamente. Os partidos prometeram apoiar o Protocolo, com o UPC prometendo popularizá-lo em todo o país durante as suas campanhas eleitorais. Os dois partidos também ofereceram-se inserir o Protocolo nos seus manifestos de campanhas.

Uma reunião de sensibilização para popularizar e mobilizar o apoio do Protocolo ao nível da comunidade tomou lugar no dia 26 de Fevereiro, 2010 no Município de Gulu, norte de Uganda.

Convocado pela Associação Nacional das Organizações das Mulheres de Uganda (NAWOU), esta reunião foi muito instrumental em realçar a importância do documento em ser campeão de propagar os Direitos das Mulheres Africanas. Os artigos sobre os direitos das viúvas e a segurança das mulheres durante a paz e conflito foram particularmente apreciados. Mesmo assim, houve muito argumento, em primeiro a importância de preservar a cultura embora que haja esforços de progredir os direitos das mulheres estão aumentando, e em segundo lugar o artigo sobre o aborto.

No dia 24 de Fevereiro 2010 a Rede das Mulheres de Uganda (UWONET), convocou uma reunião de lobistas com os ministros e oficiais do governo. Primeiro a reunião procurou saber os passos tomados por ministérios relevantes em ratificar o Protocolo e Segundo aumentar os esforços de relacionamento e co-ordenação entre o Governo e as organizações da sociedade civil (OSCs) no processo de ratificação. Embora os oficiais do Governo que foram convidados não vieram excepto um representante do Ministro de Justiça e Assuntos Constitucionais, o diálogo elaborou várias estratégias que poderiam ser usados para assegurar que "os que tem poder" ou os que tomam decisões importantes no gabinete ratifiquem o Protocolo.

Grupo Nacional de Trabalho resolveu:

1. Organizar uma reunião com os ministros.
2. No mínimo, seguir com reservas a ratificação do Protocolo pelo governo.
3. Aumentar a campanha ao nível das raízes, portanto criando pressão de baixo para cima exigindo a ratificação do Protocolo.
4. Fazer lobbying comités parlamentares importantes que poderão informar o comité das relações externas sobre o Protocolo.
5. Fazer lobbying os Deputados dos estados membros da Comunidade Económica da África Oriental que já ratificaram o Protocolo persuadir Uganda para ratificar o Protocolo.
6. Fazer lobbying apoio dos ministros da sombra dos Negócios Estrangeiros, Justiça e Assuntos Constitucionais e Género para persistentemente pôr pressão.
7. Tomar a oportunidade da Cimeira da União Africana (UA) em Julho de 2010 para apelar o Governo cumprir as suas promessas.
8. Utilizar o Dia Internacional das Mulheres para apelar o Governo ratificar o Protocolo urgentemente.

SOAWR NA 54ª SESSÃO DA CSW



E-D: Séraphine Nisabwe (Burundi), Luciana Kuboma (Malawi), Christine Butegwa (Uganda), Mary Wandia (Quénia)

Em nome da SOAWR, Equality Now, trabalhando com outros membros da SOAWR –AMWA, a Coligação das Associações e ONGs Femininas de Burundi (CAFOB), Fahamu Rede da Justiça Social, ONG da Rede de coordenação de Género (NGOGCN) e Oxfam GB convocaram e organizaram dois eventos durante a recém-concluída 54ª Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Posição das Mulheres em Nova Iorque, Estados Unidos. O

primeiro evento tomou lugar no dia 5 de Março no Centro da Igreja, e o Segundo foi organizado em conjunto com o Bureau das mulheres do PNUD tomou lugar no dia 9 de Março nas Nações Unidas. Participaram mais de 130 pessoas provenientes de diferentes organizações e países globalmente, a maioria vindo da África. Os eventos foram usados como plataformas de partilhar áreas de prioridades para a mulher Africana, fazendo campanhas sucessivas acerca do Protocolo dos direitos das mulheres Africanas; novas abordagens sendo usados para que estados membros sejam responsáveis e várias oportunidades sendo explorados para otimizar os sucessos conseguidos.



E: Mama Koite Doumbia na reunião da SOAWR no Church Centre. D: Participantes seguem os procedimentos na mesma reunião

Levantando a sua voz com parceiros importantes em Uganda

O Grupo Nacional de Trabalho reuniu-se com o Juiz em chefe de Uganda, Benjamin Odoki no dia 22 de Fevereiro de 2010. O juiz-em-chefe prometeu escrever uma carta oficialmente ao Ministério da Justiça, declarando o seu apoio a ratificação do Protocolo. *A Religião Bahai reuniu-se com o Director de Género no Ministério de Género, Trabalho e Desenvolvimento Social concernente a ratificação do Protocolo. *A Religião Bahai continuará perseguindo este assunto. *Uma reunião com os líderes inter-religiosos para fazer lobbying a sensibilização tomou lugar em Fevereiro de 2010. Apesar de muita sensibilização sobre o Protocolo o grupo continuou a expressar as suas reservas sobre o aborto. *No dia 26 de Março 2010 AMWA convocou a uma reunião o Mecanismo Africano de Revisão a Paridade (APRM) e o presidente do Conselho Nacional

Executivo (NGC) para ter o apoio deles na ratificação do Protocolo e estabelecer uma parceria conjunta entre o NGC e o Grupo Nacional de Levantando a Sua Voz. NGC terá como tema o Protocolo de Maputo no próximo Forum Nacional de Governação em Maio de 2010. Estará também na linha da frente em fazer lobbying o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Comité Parlamentar dos Negócios Estrangeiros sobre a urgência de ratificação do Protocolo antes da Cimeira da UA em Julho 2010. *A formação das comunidades e líderes locais ao nível das raízes no leste de Uganda foi feita pela Associação de Desenvolvimento e Daawa das Mulheres Muçulmanas de Uganda (UMWADD) e a Religião Bahai a partir do dia 15-16 de Janeiro, 2010.



Sessão de formação sobre o Protocolo no Leste de Uganda (JINJA) por membros da Religião Bahai e UMWADD

LEVANTANDO A SUA VOZ

CRIANDO O CONCENSO: WOLPNET REUNE-SE COM O CONSELHO DOS LÍDERES TRADICIONAIS SOBRE O PROTOCOLO.



O conselho Tradicional do escritório da Libéria

Pondo em conta a importância de educar e colaborar com “Guardas” da cultura e tradições na promoção do Protocolo, a Rede da Paz das Mulheres da Libéria (WOLPNET) com os esforços de popularizar o Protocolo por convocar uma reunião de advocacia de dois dias em Fevereiro no Município de Sinkor Montserrado na Libéria. A reunião que recolheu 30 parceiros do Conselho Tradicional da Libéria, incluindo o seu líder que realçou a importância de todos os parceiros reconhecerem primeiro a legalidade do instrumento mesmo no contexto cultural e Segundo a importância do instru-

mento em assegurar que os direitos nele estipulados são implementados, protegidos e gozados particularmente para acabar com as práticas prejudiciais e terceiro dialogar com o conselho e manter o diálogo da provisão 5 do Protocolo sobre a eliminação de más práticas. No fim da reunião os líderes tradicionais compromissos muito firmes de juntar esforços na promoção do direitos das mulheres usando o Protocolo como instrumento principal e estabelecer um departamento dos direitos das mulheres no escritório do Conselho. O encontro ajudou em criar num melhor entendimento do Protocolo e demonstrou a importância do Conselho Tradicional de trabalhar com os outros para assegurar que as provisões do Protocolo são observados e respeitados.

WOLPNET, também realizou um seminário no dia 8 e 9 de Março para desenvolver estratégias de advocacia que aumentarão a visibilidade do Protocolo e a implementação das suas provisões. A reunião que recolheu mais de 35 representantes das organizações das mulheres e organizações baseadas na comunidade concluiu com o desenvolvimento dum documento de estratégia de advocacia e criação dum comité interino para começar o processo de constituir uma coligação das organizações de sociedades civis das mulheres para acções colectivas sobre o Protocolo.

BAOBAB realiza um seminário de formação interna

No dia 25 de Fevereiro, 2010 BAOBAB organizou um seminário interno do seu pessoal sobre o Protocolo de Maputo como parte da sua iniciativa de capacitação para aumentar e melhorar o conhecimento do seu pessoal sobre os direitos humanos das mulheres e outras questões relacionadas. O formador partilhou os benefícios da iniciativa de advocacia incluindo aqueles com que fizeram o aumento do número das mulheres eleitas as posições públicas. Estratégias de advocacia identificados como úteis no desempenho do trabalho do protocolo incluem simplificá-lo, continuamente apresentá-lo aos diferentes parceiros, e organizar vários fóruns para sensibilizar o público sobre as suas provisões.



O pessoal de BAOBAB no seminário de formação interna

WRAPA reune-se com os legisladores

WRAPA tomou a advocacia legislativa para sensibilizar os legisladores sobre o projecto de RHV. Uns dos resultados importantes foi de conseguir o apoio e compromisso de puxar a Assembleia Nacional o projecto da lei de Proibição de Violência Contra as Mulheres. O projecto de RHV em Nigéria também conseguiu apoio do pedido de domesticação do Protocolo da UA. Um documento de estratégia de seis meses e grupo de trabalho já foi formado para trabalhar na questão da Violência Baseada no Género em Nigéria com o fim de assegurar que a legislação que aborda VBG passa. O principal grupo temático da lei de VBG não é somente visto como imperativo mas sim relevante na passagem duma lei integral sobre a Violência Contra as Mulheres (VAW) em Nigéria.

- na MEDIA -

Mozambique – A campanha nacional do Protocolo de Maputo na media começou com assinaturas de contractos com os profissionais da media. A campanha envolverá a popularização do Protocolo na media, o desenvolvimento dos produtos de IEC, fazendo parceria com os músicos locais, e reunir-se os editores da media. A campanha de 3 meses vai continuando enquanto planos da campanha da media de longo tempo estão a caminho. Espera-se que a campanha aumentará imensamente a publicidade do Protocolo.

Uganda – 500 cópias do documentário de AMwA sobre o Protocolo foram produzidos em Fevereiro 2010 para serem distribuídos e usados como instrumento de advocacia. Escrevendo no documentário, os parceiros em Uganda notaram que : [agora há] muita noção sobre o Protocolo ---porque o documentário aborda as preocupações diárias das mulheres em conformidade com o Protocolo, desta forma encorajando a sua ratificação. O documentário está sendo usado nos debates públicos, nas reuniões de sensibilização e a distribuição das cópias é continua.

Kenya - FIDA-Kenya participou em Nova Iorque e Nairobi no lançamento de “In Hams way” um novo vídeo e campanha acerca restritiva de aborto no Kenya. O vídeo não educará somente o público e a media acerca da lei do aborto no Quênia, mas também criará uma oportunidade de oferecer educação das provisões do Protocolo nesta questão. O lançamento foi muito instrumental em servir como plataforma das questões constitucionais que estão sendo altamente debatidas especialmente sobre o direito a vida.

Libéria- Em colaboração com a radio emissora, *Love FM*, Una Kumba Thompson de Wolpnet participou num radio show de 1 hora e 45 minutos no período de manhã que atingiu uma audiência de cerca de dez mil pessoas em 7 municípios na Libéria. Reflectindo o tema do Dia Internacional das Mulheres “Oportunidades Iguais, Igualdade Género e transparência”, o Protocolo foi apresentado como um programa legal importante que assegura a alegria das mulheres entre estados.

SOLIDARITY FOR AFRICAN WOMEN'S RIGHTS

A force for freedom

Secretariado de SOAWR
c/o Equality Now
C.P.O.2018-00200

Telefone: +254-20-2719832
Fax: +254-20-2719868
E-mail: info@soawr.org

Posição do Protocolo	Em Março 2009	Em Março 2010
O total de Assinaturas	45	46
O total de Ratificações	27	27

Países que já ratificaram o Protocolo:

Angola, Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Os Comores, Djibouti, República Democrática do Congo, Gambia, Ghana, Guiné-Bissau, Lesotho, Libéria, Líbia, Malawi, Mali, Mauritania, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Senegal, Seychelles, África do Sul, Tanzânia, Togo, Zâmbia, Zimbábue

A COMISSÃO africana ADOPTA diretrizes de REPORTaGem

Durante a 46 Sessão Ordinária da Comissão Africana dos Direitos Humanos e Povos na Gambia, a Comissão adotou diretrizes de reportagem do Protocolo. As diretrizes desenvolvidas com a ajuda do Centro dos Direitos (CHR) da Universidade de Pretória para ajudar os estados na reportagem de questões legislativas, jurídicas, administrativas e outras medidas tomadas para assegurar a realização dos direitos e liberdades das mulheres. Os partidos estatais devem reportar a Comissão Africana dois em dois anos.

CAFOB conversa com os líderes religiosos em BURUNDI

Aprecindo a necessidade de mobilizar apoio de todos parceiros nos esforços contínuo de ratificação do Protocolo. A coligação das Associações das ONGs femininas de Burundi (CAFOB) convocou uma reunião os líderes Cristãos e Muçulmanos. A reunião foi muito importante porque criou uma oportunidade para responder várias perguntas que líderes tinham sobre o processo de ratificação tal como a diferença entre ratificação e assinatura. Em adição a reunião educou os líderes sobre o Protocolo, e foi particularmente muito instrumental em criar uma plataforma de discutir as provisões do artigo 14 sobre o aborto e artigo 21 sobre os direitos iguais das mulheres a herança.

Também no dia 18 de Março, 2010 a CAFOB realizou um workshop de advocacia e popularização no Oeste do país. A reunião sensibilizou as comunidades sobre a ratificação. Os participantes prometeram tomar acção. CAFOB distribuiu livrinhos do Protocolo escritos em Kirundi que foram bem recebidos pelas comunidades locais.



MOUVEMENT DE SOLIDARITÉ POUR LES DROITS DES FEMMES AFRICAINES

Une force pour la liberté

Solidariedade para os Direitos das Mulheres Africanas (SOAWR) é uma coligação de 36 organizações da sociedade civil em todo o continente desempenhando a função de assegurar que o Protocolo da Carta dos Direitos Humanos e Povos concernente os Direitos das Mulheres Africanas em África continuam na agenda dos formuladores das políticas e apelar todos os líderes Africanos salvaguardarem os direitos das mulheres através de ratificação e implementação do Protocolo.

Memberos da Coligação

Aliança da África, Centro Africano para Democracia e Estudos de Direitos Humanos (ACDHR), Fundo Africano de desenvolvimento das Mulheres (AWDF), As maes da África, Associação de Juristas Malianas, Celula de Coordenação sobre as Práticas Tradicionais Afeitando a Saude das Mulheres e Crianças, BAOBAB de Direitos Humanos das Mulheres, Centro de Estudos de Justiça e Inovações (CJSI), Coligação Contra a Violência as Mulheres, Coligação de Associações e ONGs Femininas de Burundi (CAFOB), Iniciativa de Apoio Sub-regional da África Oriental (EASSI), Equality Now-Escritório Regional da África, FAHAMU, FAMEDEV-Rede das Mulheres Inter-Africana, Media, Genero e Desenvolvimento, Rede da Criança Feminina (GCN), FEMNET - Rede de Comunicação e Desenvolvimento das Mulheres Africanas, Federação das Mulheres Juristas (FIDA-Kenya), Comité Inter-Africana sobre as praticas tradicionais perigosas (IAC), Serviços de Leis e Direitos Humanos (HURILAWS), Centro Jurídico e Direitos Humanos (LHRC), Rede de coordenação da ONG de genero (NGO-GCN), Oxfam GB, Pessoas que opoem o abuso das Mulheres (POWA), Irma Namibia, Iniciativa Estrategica para o Corno da Africa), Iniciativa da Criança de Amanha (TCI), Rede das Milheres de Uganda (UWONET), Uniao Nacional das Mulheres de Djibouti, A Voz das Mulheres, Centro dos Direitos Humanos da Universidade de Pretoria, Women Direct, Rede de Paz das Mulheres da Libéri (WOLPNET), Mulheres na Lei e desenvolvimento em Africa (WiLDAF), Mulheres e Lei na Africa Austral (WLSA), e o Avanço dos Direitos das Mulheres e as Alternativas de Protenção (WRAPA).

SOAWR MEMBRos da SOAWR no quénia poem pressão a ratificação

No dia 23 de Fevereiro de 2010 membros da SOAWR residentes no Quénia incluindo a Coligação Contra a Violência as Mulheres (COVAW), FIDA-Kenya, FEMNET, Equality Now e Oxfam GB tiveram um encontro com a Ministra de Género, Crianças e Desenvolvimento Social a senhora Esther Mathenge. A reunião solicitou apoio do Quénia para criação dum Secretariado Especial no Conselho das Nações de Direitos Humanos para acabar as Leis de Discriminação Sexual e também procuraram saber onde Quénia chegou na ratificação do Protocolo. A ministra fez um compromisso de a caminho de ratificação e pediu a ajuda dos membros da SOAWR. Foi concordado que COVAW estari na linha da frente em trabalhar com o ministério e uma outra reunião tomaria lugar para mais discussões do mesmo. A reunião com a ministra criou uma oportunidade de desenvolver relações com o ministério dela e trabalhar junto no corrente debate de contra projecto de lei no país para assegurar que os princípios de igualdade e direitos humanos das mulheres são abordadas progressivamente em conformidade com o protocolo.

FIDA - KENYA ON the protocol at csw

Fida -K realizou o seu evento com o tema 'Criando a Paz e Fazendo a Constituição Após-Conflicto no Quénia' durante a sessão da Comissão do Estado das Mulheres em Nova Iorque neste ano. O evento apelou ao Governo do Quénia ratificar o Protocolo que contem provisões de paz e segurança de vida das mulheres quenianas.



Claris Ogangah-Onyango falando no painel da FIDA em Nova Iorque.

O Official Senior dos Programas da Fida Kenya deu aula sobre os direitos reprodutivos aos estudantes que estão a fazer o Mestrado na Universidade de São Paulo. A aula educou os estudantes sobre a Carta Africana de Direitos Humanos e dos Povos e sobre o Protocolo da Carta Africana de Direitos das Mulheres em África, discutindo muito especificamente as proviões da saúde reprodutiva como está estipulado no Protocolo.